

CCEE IMBITUBA

CENTRO DE CULTURA, EVENTOS
E EXPOSIÇÕES DE IMBITUBA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
REALIZADO EM 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO

ARQUITETURA E URBANISMO

GRADUANDA ADRIANA BERNARDES DE MORAES
MATRÍCULA 18105469
ORIENTADOR RAMON SILVA DE CARVALHO

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO	03
02	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO	04
	A cidade de Imbituba, Santa Catarina	04
	A Cultura Municipal	05
	A Biblioteca pública	06
	O Teatro Usina	07
	Nova Praça de Eventos	08
	Exposições	08
	Espaços Físicos para Eventos e Reuniões	08
	O Artesanato	09
03	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	10
	Centro de Arte e Cultura FURMAN-HUIDOBRO	10
	Centro Cultural Arauco	11
04	TERRENO	12
05	O PROJETO	15
	O Partido Arquitetônico	16
	Programa de Necessidades	16
	Bloco 01	17
	Bloco 02	18
	Área Externa	18
	Estrutura e materialidade	18
	Implantação	19
	Planta Baixa Térreo	20
	Planta Baixa Andar Superior	21
	Quadro de Áreas	22
	Cortes	22
	Imagens	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

AGRADECIMENTOS

À minha família, que sempre fez o possível para me proporcionar as melhores coisas: meu pai, que nunca mediu esforços para me ajudar, e minha mãe, que é o meu braço direito e minha cúmplice para tudo. À minha irmã Daniella e ao meu cunhado Ronaldo, pois sem eles seria impossível chegar até aqui. À minha sobrinha Stella, por todo carinho e amor incondicional.

Aos amigos que fiz na UFSC e que se tornaram minha segunda família, não podendo deixar de destacar meus amigos Cyrillo e Júlia, que sempre estiveram ao meu lado e acreditaram em mim quando nem eu mesma achava que era possível chegar até aqui.

Á todos meus amigos que me entenderam nas diversas vezes que me fiz ausente por precisar estudar e priorizar tudo que me fizesse chegar com êxito neste momento.

À minha cidade natal, Imbituba, que é meu refúgio, e com tanto carinho fiz este trabalho direcionado a ela.

E, é claro, à Universidade Federal de Santa Catarina e seus professores, principalmente ao meu orientador Ramon por toda sua paciência, incentivo e por compartilhar suas experiências. Aos membros da pré-banca, professores Almir Francisco Reis e Roberta Krahe Edelweiss, pela disponibilidade e pelas observações valiosas que me ajudaram a concluir este trabalho.

01. INTRODUÇÃO

A motivação para a realização deste trabalho nasce na minha infância e se prolonga até o final da minha adolescência, período em que vivi em Imbituba. Entendo que nascer e crescer em uma cidade cercada pela natureza e por diversas praias faz com que certos valores da vida sejam vistos de forma mais leve e desacelerada. Acredito também que a qualidade de vida proporcionada por cidades menos movimentadas, mais simples e sem tantas competições econômicas, em contraste com a vida nas grandes cidades, atua para que as coisas caminhem em um ritmo mais singelo e até mesmo mais saudável. Nesse sentido, acredito também que esses sentimentos podem ser descritos com benefícios destacados por aqueles que nascem ou vão morar na cidade de Imbituba.

Imbituba abriga muitas pessoas que costumavam veranejar na cidade e que, atualmente, estando aposentadas, instalaram-se de vez na cidade por prezarem pela tranquilidade. Aí surgem os meus primeiros questionamentos: até que ponto a natureza e o ar livre devem fazer todo papel do bem-estar e das atividades recreativas, de lazer ou culturais dos cidadãos de uma cidade? Será que só isso supre seus anseios nesses quesitos?

Por ser uma cidade bastante valorizada, Imbituba recebe constantemente novos moradores, advindos de outras cidades, especialmente do estado do Rio Grande do Sul, que buscam uma melhor qualidade de vida. Além disso tem o turismo como uma das maiores fontes de renda, sendo imprescindível que a cidade esteja pronta para receber e proporcionar uma boa experiência para os turistas e também para os residentes.

Portanto, este trabalho busca propor espaços com infraestrutura adequada para promover o desenvolvimento cultural, encontros e trocas e uma maior diversidade de experiências na cidade: acender o desejo de conhecer a cidade, ampliar o teatro, trazer de volta a cultura do cinema e oferecer um espaço público e adequado para grandes reuniões e suplementar a educação.

02. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO

A cidade de Imbituba, Santa Catarina

A cidade de Imbituba fica localizada no litoral do estado de Santa Catarina, situando-se a 90 km ao sul da capital do estado, Florianópolis (Figura 1). Compreende área territorial de 182 km², e possui nove praias. A população, segundo o último censo do IBGE, em 2010, era de 40.170 pessoas, estimando-se para o ano de 2021 o total de 45.711 habitantes (IBGE/2021).

Imbituba pertence à microrregião de Laguna, sendo um dos 17 municípios que fazem parte da Associação de Municípios da Região de Laguna, AMUREL. O município tem como sua principal atividade econômica o Porto de Imbituba, além da agropecuária, da produção industrial, do turismo e do comércio.

Em 1622 os padres Antônio Araújo e Pedro Mota chegaram em Imbituba para catequizar os índios Carijós. Estiveram onde hoje se localiza a igreja Santa Ana, no bairro Vila Nova, e sofreram represália e grande resistência, fazendo com que seguissem viagem precocemente e abandonassem a missão, em 1624. (PREFEITURA DE IMBITUBA, 2016)

Os primeiros imigrantes portugueses chegaram na cidade em 1720, sendo a maioria jovens casais, com poucos ou nenhum filho, vindos da Ilha dos Açores e da Madeira, com a expectativa de enriquecerem nas terras Brasileiras. A pesca já consistia em uma atividade cotidiana, facilitando a permanência desse povo. (PREFEITURA DE IMBITUBA, 2016)

Em 1675, seis famílias, advindas da cidade de Laguna, se fixaram em Imbituba, trazendo poucos escravos junto a eles. Exploraram áreas, iniciaram o plantio de cereais e construíram poucas casas, mas não alcançaram um efetivo povoamento da região. Os primeiros bairros que receberam moradores foram Vila Nova e Mirim, considerados os bairros mais tradicionais da cidade, além do atual centro da cidade.

O efetivo povoamento da cidade aconteceu em 1715, com a expedição vicentista, quando aconteceram as expedições de inspeção das colônias do sul do Brasil, em que foi constatado que a região era promissora na área da pesca. Em 1876 ocorreu a primeira armação — a quarta do país — destinada à pesca da baleia, dando à cidade o título de Capital Nacional da Baleia Franca. (PREFEITURA DE IMBITUBA, 2016)

Em 1871 foi construído o Porto de Imbituba, com investimentos advindos da Organização Henrique Lage, vigente Companhia Docas de Imbituba, e cooperação do engenheiro Álvaro Catão, sendo este o primeiro prefeito da cidade após sua emancipação política-administrativa em 1923. O porto cresceu exponencialmente, movimentando economicamente a cidade, principalmente pela exportação de carvão, que atingia a marca de 80 toneladas mensais e movimentava a ferrovia Tereza Cristina. (PREFEITURA DE IMBITUBA, 2016)

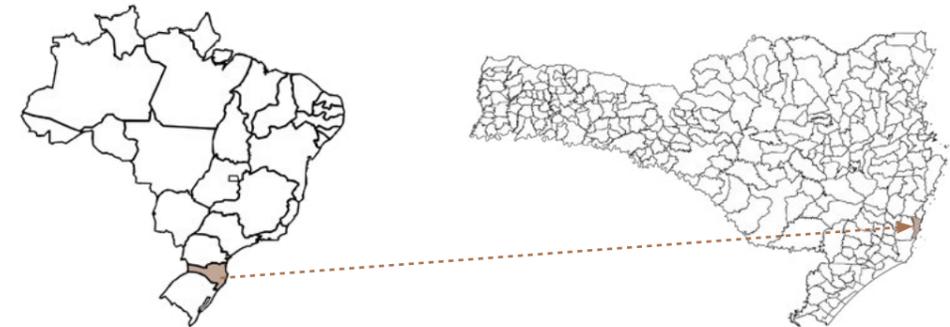


Figura 1: Localização de Imbituba Santa Catarina em relação ao Brasil, e Imbituba em relação a Santa Catarina
Fonte: Elaborada pelo Autor

Para que a cidade de Imbituba obtivesse efetivamente as funções compulsórias para o funcionamento do porto e traslado das mercadorias, foram necessárias obras de modernização para os efetivos serviços. Construiu-se edificações para subsidiar as atividades, tais como galpões, escritórios, serviços essenciais e residências para os trabalhadores.

Em 1919 foi criada, por Henrique Lage, a Indústria Cerâmica de Imbituba, que fabricava louças e posteriormente peças em cerâmica (pisos e azulejos). A empresa teve um papel substancial no desenvolvimento da cidade, visto que chegou a gerar em torno de mil empregos simultaneamente. A empresa encerrou suas atividades em 2009. (PREFEITURA DE IMBITUBA, 2016)

Com o passar dos anos, o porto de Imbituba foi ampliado para que tivesse capacidade de atender as demandas da região. As grandes obras terminaram na década de 1970, onde o porto passou a ter o maior cais do Estado, sendo equiparado aos maiores portos nacionais. No final da mesma década foram necessárias novas ampliações e modernização do maquinário, principalmente pela instalação da Indústria Carboquímica Catarinense (ICC) na cidade, que teve suas atividades encerradas em 1992. (PREFEITURA DE IMBITUBA, 2016)

A ICC teve um grande papel no desenvolvimento urbano, visto que fomentou a economia da cidade. Em contrapartida, os moradores que residiam próximo à praia do porto e à nova indústria viram suas casas sendo desapropriadas e tendo, compulsoriamente, que mudar de bairro devido à alta toxicidade dos fertilizantes produzidos pela indústria. Em 1874 foi elaborado e aprovado um Plano Diretor para a cidade, o qual foi construído por agentes externos. Previseu-se um loteamento para construção de um distrito industrial, onde planejado o bairro Vila Nova Alvorada, com estradas pavimentadas, praça, campo de futebol, igreja e um protótipo de casa para que pudesse atender a população que ficou sem suas casas. Além de vias no centro da cidade, que ligavam a ICC ao Hospital São Camilo e ao novo loteamento, áreas verdes e mais dois distritos industriais no bairro Nova Brasília e Araçatuba. Esse plano focava na parte central e industrial da cidade, deixando o vasto território espreado em segundo plano. (MORAES, 2004)

Atualmente a economia da cidade é majoritariamente baseada nas atividades relacionadas ao porto. As empresas portuárias crescem e geram empregos, trazendo também novos habitantes para a cidade. Foi instituído próximo a BR 101 uma zona industrial, para que fosse facilitada as atividades portuárias e para que, com o crescimento, estas não fossem fixadas dentro da cidade.

A Cultura Municipal

O primeiro ponto de incentivo a locais de cultura municipal foi o Museu da Baleia Franca. Em 1998 o Barracão da Baleia, localizado na Praia do Porto, que permanece com os instrumentos utilizados na atividade pesqueira, foi tombado pela prefeitura e tornou-se o Museu da Baleia.

Alguns programas de incentivo à cultura municipal gerem a área cultural do município. Não se pode deixar de destacar o prejuízo para a cultura da extinção do Ministério da Cultura (MinC em 2019), acarretando também a extinção da Secretaria Municipal de Cultura de Imbituba (SECULT), que se integrou à Secretaria da Educação e Esporte — sendo atualmente a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.

O Programa Municipal de Incentivo à Cultura de Imbituba (PROCULT), que visava apoiar diretamente a cultura e os artistas locais, e valorização da memória imbitubense, teve seu último edital aberto em 2019. Tinha como benefício para os artistas a regulamentação da concessão de incentivo fiscal, isenção do Imposto sob Serviços (ISS) e do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). (PREFEITURA DE IMBITUBA, 2019)

Com a diminuição de grande parte de incentivo público para a cultura, essa ficou majoritariamente dependente da participação da sociedade civil e do setor privado. De acordo com Plano Municipal de Cultura, publicado em 2018, a prefeitura municipal já não era o maior incentivador da cultura municipal, tendo destacado-se a empresa Votorantim (Figura 2).

Os moradores do bairro Mirim, um dos mais antigos e tradicionais da cidade, fundaram a Sociedade Cultural do Mirim, que visa divulgar a cultura e patrimônio cultural, por meio do patrimônio material, das edificações e museus, e imaterial, por meio da dança, da culinária e principalmente da festa religiosa do Divino, herança açoriana e que é muito forte na localidade. Essa organização reuniu um vasto acervo de imagens e objetos históricos, mas não possui um local adequado para a exposição.

Uma das grandes dificuldades no trato com a cultura no município é a abertura esporádica dos museus e demais instituições culturais. A única instituição cultural aberta ao público, de segunda a sexta-feira, é a Biblioteca Municipal. Possuindo algumas instituições que encontram-se fechadas para visita do público por um longo período. (Figura 3).

O Plano Municipal de Cultura (PMC), publicado em 2018, teve como principal papel um estudo do município, que a partir dos resultados e diagnósticos, fossem levantados dados e estipuladas metas, objetivos e ações para a fomentação da cultura no decorrer dos dez anos seguintes.

“O PMC ressalta o papel regulador, indutor e fomentador do Estado, afirmando sua missão de valorizar, reconhecer, promover e preservar a diversidade cultural existente em Imbituba.”
(PMC 2018, pág.38)

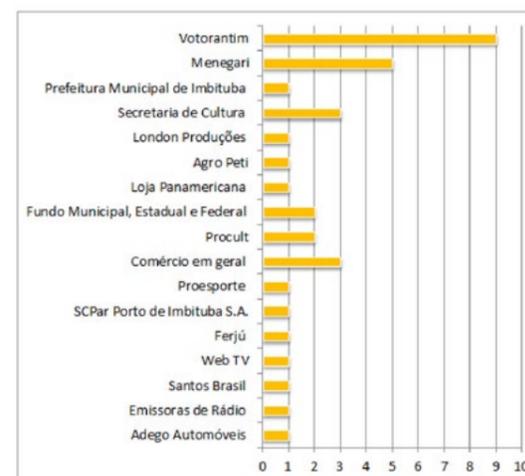


Figura 2: Gráfico dos incentivadores culturais de Imbituba, em 2018
Fonte: Plano Municipal de Cultura, pág 24

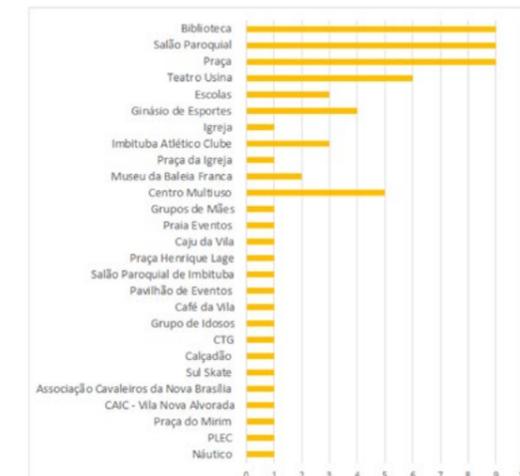


Figura 3: Gráfico dos equipamentos culturais, 2018
Fonte: Plano Municipal de Cultura, pág 29

A resolução do PMC propôs estratégias e ações, além de diversas metas, que são respostas referentes à pergunta feita no próprio documento: “Onde queremos chegar?”. Após quatro anos e meio da publicação, observa-se que pouco foi feito a partir desses planos e diagnósticos, havendo inclusive um retrocesso no que se diz respeito às políticas públicas de incentivo à cultura.

As Principais diretrizes e ações do Plano Nacional de Cultura estipuladas a partir da análise e diagnóstico para do PMC de Imbituba foram:

- Fortalecer a função do Poder Público na institucionalização das políticas culturais.
- Intensificar o planejamento de programas e ações voltadas ao campo cultural.
- Consolidar a execução de políticas públicas para cultura.
- Reconhecer e valorizar a diversidade.
- Proteger e promover as artes e expressões culturais.
- Universalizar o acesso dos imbitubenses à arte e à cultura.
- Qualificar ambientes e equipamentos culturais para a formação e fruição do público.
- Permitir aos criadores o acesso às condições e meios de produção cultural.
- Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico.
- Promover as condições necessárias para a consolidação da economia da cultura.
- Induzir estratégias de sustentabilidade nos processos culturais.
- Estimular a organização de instâncias consultivas.
- Construir mecanismos de participação da sociedade civil.
- Ampliar o diálogo com os agentes culturais e criadores.

A Biblioteca Pública

A Biblioteca Pública Municipal Cônego Itamar Luiz, fundada em 1945, sempre conviveu com um problema que continua presente: seu local de permanência. Durante esses 47 anos esteve em diversos bairros e edifícios da cidade, não possuindo um lugar adequado e fixo para abrigar suas atividades. Passou por dois dos bairros mais tradicionais da cidade, o bairro Mirim e o bairro Vila Nova. As demais edificações que ocupou estão localizadas no centro da cidade, sendo aquela em que permaneceu mais tempo no antigo prédio da Prefeitura de Imbituba, precisando ir para outro local por não ser um edifício público e por não possuir estrutura adequada para suportar o peso resultante das estantes de livros (Imagem 1).

Por diversos anos a Biblioteca esteve em uma edificação do centro de Imbituba, na Rua Nereu Ramos, uma das mais movimentadas da cidade Porém, mesmo com sua localização favorecida, tratava-se de uma pequena edificação térrea e inadequada para exercer as funções necessárias para seu completo funcionamento, com estantes empilhadas, sem mesa adequada para consulta local dos títulos, circulação interna ineficaz e sem aderência dos cidadãos — segundo o memorando do ano de 2016 da própria instituição, apenas 1,5% dos cidadãos da cidade já haviam ido até a biblioteca municipal. Manteve-se por anos nesse local devido ao baixo custo do aluguel, que se encontrava abaixo de 2 mil reais mensais, mesmo estando em um dos bairros com maior especulação imobiliária.

Em 2020, em virtude da epidemia do Coronavírus (COVID19), a biblioteca foi realocada para uma nova sala. Próxima à antiga sede, a sala atual dispõe de 300m², possuindo acessibilidade adequada, espaço para consulta local do acervo, computadores públicos para acesso geral, espaço para descanso, biblioteca infantil, sala de apoio para funcionários e sala de reuniões. A expectativa era que houvesse uma maior aderência do público geral, mas logo após a mudança iniciou-se o isolamento social devido ao novo Coronavírus, impossibilitando que os planos fossem executados.

Em março de 2022 começaram novamente os empréstimos dos livros, com visita agendada. No entanto, só em junho foi liberado o uso do espaço, mediante agendamento prévio. Ainda assim, a biblioteca sofre algumas adversidades para permanecer nesse local. Seu acervo, que conta com 20 mil títulos, sendo que cerca de 40% encontra-se encaixotado, estando inacessível ao público. Uma das justificativas é a falta de espaço, visto que as prateleiras já estão cheias, e a outra alegação é a de que o número de funcionários é pequeno para a organização e administração do espaço. Por tratar-se de uma sala maior, e com uma melhor infraestrutura, o aluguel passou a custar 7 mil reais, e tende a aumentar, de acordo com o mercado. A alta do aluguel faz com que a prefeitura institua o plano de dividir a sala com outros serviços.

A prefeitura já realizou alguns estudos para alocar a biblioteca em prédios públicos, mas, por se tratar de edificações históricas, nenhum dispõe de estrutura capaz de sustentar o peso de todo o acervo.

Com a crescente tecnologia, é imprescindível uma atualização na biblioteca, na forma de oferecer os serviços e dispor de equipamentos e computadores adequados para que o acesso seja gratuito e disposto para os cidadãos que tenham interesse. Atualmente a biblioteca conta com seis computadores, que, em sua maioria, encontram-se desinstalados ou instalados de maneira imprópria para uso, além da antiga falta de espaço próprio para executar essas atividades.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas, atualmente alguns eventos são realizados pela biblioteca, tais como: mostra de filmes independentes, o sarau anual de comemoração do aniversário da instituição. Contudo, estes eventos não são realizados na própria biblioteca pois contam com mais de 100 participantes e, em geral, acontecem no Museu Usina e nas praças públicas. No período do verão a biblioteca promove a ação das tendas literárias, a cada semana uma tenda é instalada em uma alguma praia da cidade.

A biblioteca, que abriga os eventos, com seu espaço limitante promove os eventos de exposições e de lançamentos, como de livros e de outros tipos de arte, fazendo acontecer com os recursos que são possíveis e cabíveis, sem perspectiva de melhora e de um espaço adequado para as atividades que tendem a cada vez serem mais impulsionadas e expandidas.

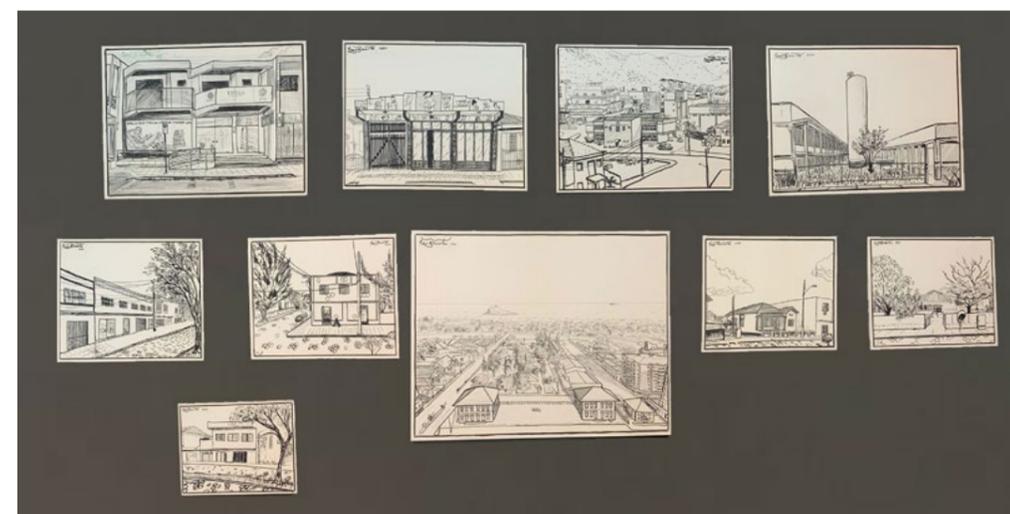


Imagem 1: Desenhos das edificações que já foram sede da biblioteca, expostos na biblioteca municipal de Imbituba
Fonte: Foto autoral

O Teatro Usina

Em 2005, a partir de uma oficina de teatro, o então estudante de artes cênicas Emerson Cardoso Nascimento fundou a Cia de Desmontagem Cênica, que mesmo com uma boa aderência da população para o projeto, se deparou com diversas dificuldades, como apoio financeiro e (uma das) questões que dá origem a este trabalho: um espaço físico adequado para ensaios e apresentações.

O nome da Cia teatral remete às dificuldades encontradas para conseguir levar o projeto adiante, assim como o termo desmontar, no sentido literário-teatral, sair da realidade e emergir no lúdico. Seu início foi conturbado, com o empréstimo de um centro comunitário para atividades, antes de conseguir, em 2010, a ocupação de uma das salas da antiga e abandonada Usina Termelétrica de Imbituba, edificação de 1917, tombada pelo município, e que abriga o atual Museu Usina (Imagem 2). No mesmo ano ocorreu o primeiro espetáculo teatral na cidade, acontecendo na semana do Natal diversos espetáculos, em uma maratona teatral de sete dias.

O início desse projeto foi fundamental para a diversificação e enriquecimento da cultura do município. Em 2013 a Cia Teatral recebeu do município, pela Câmara Municipal, uma medalha de honra ao mérito pelo papel de desenvolvimento e atividades em prol do município e da cultura local. Em 2015 recebeu o certificado de cultura viva, fazendo parte dos pontos culturais de Santa Catarina.

“A Rede Cultura Viva é o conjunto de Pontos e Pontões de Cultura, organizações governamentais e não governamentais, lideranças, gestores, coletivos, grupos, povos e comunidades tradicionais, iniciativas urbanas e rurais, movimentos artísticos, culturais e socioeducativo, coletivos e redes, que atuam pela promoção e fortalecimento da cultura.” (Portal Brasileiro de Dados Abertos)

O projeto de requalificação e restauro que fora proposto para edificação, em 2017, pela Prefeitura de Imbituba ainda não aconteceu. E por receio de vandalismo e furtos de equipamentos e objetos que se encontram no interior do prédio, as paredes e portas foram vedadas com alvenaria, restando apenas a porta de acesso ao teatro.

Logo, por tratar-se de um prédio histórico e tombado, não é possível e nem permitido que alterações significativas sejam feitas, sendo limitante o uso do prédio para a cia teatral, que é prejudicado também pela presença do maquinário utilizado na antiga usina no interior do edifício.

Atualmente a Cia de Desmontagem Cênica conta com sete integrantes fixos e possui atividade em duas turmas oficiais teatrais. Uma oficina infantil que conta com doze crianças e uma turma de jovens e adultos com 30 participantes. A capacidade do local é de 60 lugares para assistir as apresentações, as quais são sempre lotadas, mostrando uma grande aderência do público.

Os integrantes e alunos do teatro têm um grande afeto pelo espaço, já que foi o primeiro e único local onde se sentem pertencentes e que carinhosamente intitulam como “casa dos artistas locais”, onde todos podem e são livres para expressar sua arte. Porém, reconhecem a dificuldade de permanecerem apenas ali, sem uma perspectiva e impossibilidade de crescimento, vendo as pessoas se interessarem mais pela cultura e não ser viável uma ampliação para receber um público maior.

Em conversa com um dos integrantes da Cia, Filipi Anselmo, constatou-se que não haveria resistência da Cia de Teatro em utilizar um outro lugar que não seja no prédio onde sempre estiveram para os ensaios e apresentações. No espaço atual não há um palco fixo, o que permite uma dinamicidade das apresentações devido à adaptação para experimentar diversas formas de utilização do espaço. Portanto, acredita-se que um novo espaço não seria um substituto do Teatro Usina, mas uma outra perspectiva, com maior capacidade, e com infraestrutura fixa e de maior qualidade.

A carência de um espaço para oficina é motivo de queixa, pois o piso de cimento queimado oriundo da Termoelétrica não é adequado e impossibilita diversas atividades e, provisoriamente, foram colocados tacos de madeira na parte frontal — apenas onde se encontra o “palco”, assim como as cadeiras impróprias e desconfortáveis para o público (Imagem 3).



Imagem 2: Museu Usina
Fonte: <http://www.ipatrimonio.org/imituba-complexo-da-usina-termelétrica/ipatrimonio-imituba-complexo-da-usina-termelétrica-imagem-prefeitura-municipal/>



Imagem 3: Imagem da plateia no Teatro Usina
fonte: instagram @cultura.imituba

Nova Praça de Eventos

Em 2022 a Prefeitura de Imbituba anunciou o início das obras da Praça de Eventos Jorge Adelino Zanini, no centro da cidade. Trata-se de um grande vazio, onde serão dispostas estruturas provisórias para realização de eventos, como a tradicional Festa Nacional do Camarão, o maior evento da cidade, que acontece no verão e visa evidenciar a gastronomia e o artesanato local, além de alojar circos e outros eventos itinerantes. (Figura 4)

O terreno dispõe de 28.370,54m², no qual o projeto é composto por uma área pavimentada (piso Paver), denominada “espaço multiuso”, que aplica-se a função atual da área, de espera de estruturas provisórias para realização de eventos de maior porte, espaço destinado a construção futura de banheiros permanentes e administração da praça (os quais não estão previstos para execução no momento), duas quadras de vôlei de praia, uma quadra poliesportiva, pista de caminhada e ciclovia, espaço para mesas, parque infantil, academia ao ar livre e estacionamento com 77 vagas.

Exposições

Os artistas locais encontram dificuldades para conseguir realizar seus trabalhos e conseguir expor de forma a alcançar uma maior visibilidade para seus trabalhos. Muitos deles, por falta de reconhecimento, guardam seus trabalhos para si, sem um incentivo de permanência ou de exposição.

Lugares que não são adequados são utilizados para que algumas mostras sejam realizadas, como na sede da prefeitura, mas a partir disso surgem dois questionamentos: Será que aqueles que vão com pressa realizar suas pendências na prefeitura vão parar para ver a exposição? E se não tiver um compromisso na prefeitura, vão até lá e vão se sentir bem recepcionados para apreciar as artes?

Espaços Físicos para Eventos e Reuniões

O município de Imbituba não possui nenhum espaço público e adequado destinado a eventos e reuniões. Para a realização de eventos que contam com um maior número de pessoas é necessário que seja alugado um espaço privado adequado, sendo na maioria das vezes o Imbituba Atlético Clube. No entanto, vale ressaltar que os eventos dos órgãos públicos, como da própria prefeitura, precisam ser realizados em locais privados.

A Secretaria de Educação promove eventos e cursos de capacitação profissional de capacidades distintas (entre 150 e 450 pessoas). Por outro lado, deixa para a direção das escolas a responsabilidade de organizar as formaturas dos estudantes, das 35 escolas vigentes no município. Deste modo, quando não se trata das escolas particulares, que possuem um maior poder aquisitivo, esses eventos acontecem no pátio da própria escola ou no Ginásio de Esportes Olivar Francisco, visto que é o único espaço público que pode abrigar um grande número de pessoas e não é ao ar livre.

A Biblioteca Pública conta com uma sala de reuniões que pode ser usada tanto pelos órgãos públicos como pela população em geral, com agendamento prévio, porém com a capacidade máxima de 46 pessoas — o que não atende as demandas da grande parte dos eventos.



Figura 4: Implantação geral do projeto da nova praça de eventos
 Fonte: Prefeitura Municipal de Imbituba

O Artesanato

Os artesãos da cidade de Imbituba, através de seus trabalhos, contam histórias do passado, por meio de uma herança de atividades e cultura. Não há um lugar onde esses artistas conseguem expor e comercializar seus trabalhos com estrutura básica. As exposições acontecem aos sábados, no calçadão da Rua Nereu Ramos, a rua mais dinâmica do centro da cidade. Por depender da estabilidade do tempo, quando há falha na previsão meteorológica, os profissionais podem passar o dia embaixo do sol escaldante e/ou serem surpreendidos por chuvas fortes, visto que o único equipamento fornecido é uma mesa para apoiar seus trabalhos (Imagens 4 e 5).

O artesanato traz consigo a história da cidade, com uma grande diversidade de artistas que realizam trabalhos em madeira, renda e tecidos, que são por eles produzidos e comercializados. Não existem políticas de auxílio, lugares para a produção e tampouco espaços destinados à exposição dos trabalhos para a comunidade.

A Secretaria de Cultura e Turismo da cidade promove algumas feiras maiores de artesanato durante o ano, no Calçadão, e ações culturais itinerantes, promovidas em diferentes bairros ao longo do ano, e que são compostas por exposições e comercialização de trabalhos artesanais e shows de bandas locais (Imagem 6 e 7). Também se trata de oportunidade para que diversos artistas mostrem os seus trabalhos.

A maior exposição dos artesanatos e artistas locais é realizada na anual Festa Nacional do Camarão, onde na entrada da festa são dispostos estandes com essa finalidade. Por acontecer no verão, período onde um elevado número de turistas está na cidade, esta exposição proporciona uma visibilidade ainda maior para estes artistas e suas produções.



Imagem 4: Feira artesanal na semana de natal, Calçadão da Rua Nereu Ramos
Fonte: instagram @cultura.imbituba



Imagem 5: Feira artesanal, Calçadão da Rua Nereu Ramos
fonte: instagram @cultura.imbituba



Imagem 6: Ação Cultural, Praia do Porto
Fonte: instagram @cultura.imbituba



Imagem 7: Imagem da plateia no Teatro Usina
fonte: instagram @cultura.imbituba

03. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Centro de Arte e Cultura | Furman-Huidobro

O Centro de Arte e Cultura, localizado em Talagante, região metropolitana Chile, foi projetado em 2017 pelo escritório Furman-Huidobro Arquitectos Asociados. Em um terreno com 5000m², a edificação conta com uma área de 405m² e encontra-se dentro de uma instituição educacional.

A notoriedade do projeto fica a cargo do seu entorno, com vasto contato com a natureza e um gramado que circunda a edificação. Externamente a praça funciona como um *hall* de entrada para a edificação, contando também como uma quadra poliesportiva externa. Os ambientes internos foram projetados para as atividades do centro cultural, como dança, músicas e artes em geral. (FURMAN-HUIDOBRO ARQUITECTOS ASOCIADOS, 2017)

Seu ponto principal é seu desenho escultórico e a composição de suas fachadas. Por localizar-se em um ponto de passagem e intermediário entre dois setores distintos da instituição, este passou a ser também um local de pausa.

As fachadas compostas por grandes panos de vidro fazem com que o ambiente externo adentre os internos. Além dos vidros, a barreira solar composta por brises em madeira, nas fachadas leste e norte, compõe um desenho ritmado na lateral da edificação (Imagem 9). A configuração em planta faz com que a ideia de lugar de passagem seja representada e proporcione a já referenciada permeabilidade.

Houve também uma preocupação em relação à questão térmica no interior do projeto, buscando proporcionar uma ventilação cruzada com aberturas direcionadas para oeste, que recebe os ventos predominantes. No inverno se trabalhou com a possibilidade de fechar os ambientes por completo resultando no ganho térmico estimulado pelo controle do efeito estufa, principalmente no interior das salas.

A fachada do acesso principal, conta com uma porta em madeira, que segue a composição dos materiais presentes no projeto, emoldurada por esquadrias de vidro com diferentes angulações, faz com que seja configurado o contato direto com a praça. O edifício conta com elementos de arquitetura bioclimática, tais como os brises, o já mencionado estudo dos ventos para uma ventilação cruzada, e o aproveitamento de água para a irrigação das áreas verdes, com água proveniente dos splits de ar-condicionado. A cobertura é composta por painel isolante estrutural, o que rende alto desempenho em relação ao isolamento térmico.



Imagem 8: Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO arquitectos asociados
Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitectos-asociados>



Imagem 9: Fachada Lateral Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO arquitectos asociados
Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitectos-asociados>

Centro Cultural Arauco

O Centro Cultural Arauco fica localizado na região de Biobío, no Chile, e foi construído a partir de iniciativa público-privada, após o terremoto de 27 de fevereiro de 2010, que atingiu o tradicional Teatro Luis Júri Jury e a Biblioteca Municipal Luis Aguirre Mercado. O responsável pelo projeto arquitetônico foi o escritório Élton y Leniz que, antes da catástrofe, já havia sido responsável pela restauração de alguns prédios da cidade. (LENÍZ, 2018)

O edifício, com 1.400m², tem como objetivo comportar as atividades artísticas da cidade. A participação da comunidade foi estabelecida como fundamental para a funcionalidade e difusão do projeto, onde também contribuiu para o desenvolvimento urbano do município. (LENÍZ, 2018)

O espaço abriga um teatro, com capacidade para comportar 250 pessoas, uma biblioteca, três salas polivalentes, uma cafeteria e uma praça coberta (Imagem 11). Os usos públicos abrem-se para a parte da praça coberta, o que traz a comunidade para dentro do âmbito cultural. A praça é considerada também um espaço multifuncional, para abrigar eventos e apresentações e para ser um espaço de lazer e estar. A biblioteca, administração e demais serviços controlados, foram dispostos no segundo pavimento, com um grau de privacidade diferente, proporcionando, assim, um local mais silencioso e com maior controle, como demanda as atividades. (ARAUCO, 2019)

Por estar situado em uma esquina, o segundo pavimento foi projetado de forma permeável, com o térreo livre e que “acolhe” a rua, fazendo uma grande cobertura no passeio público, permitindo que a rua adentre o edifício e torne o espaço ainda mais convidativo para a população.

Os brises de madeira dispostos em ambas fachadas da esquina, além de ser uma barreira solar, principalmente para a conservação do acervo da biblioteca, desenham essas fachadas com material que é característico da região. A madeira se repete em outras partes do edifício, como nas treliças que conduzem à circulação do segundo pavimento, na estrutura da cobertura da praça e no interior do teatro, que também é revestido e possui elementos de madeira para possibilitar um maior desempenho acústico. A estrutura do térreo foi feita de concreto armado, como medida de segurança devido aos terremotos, e o outro pavimento com estrutura em aço. (ARAUCO, 2019)



Imagem 10: Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO arquitectos asociados
Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitectos-asociados>



Imagem 11: Fachada Lateral Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO arquitectos asociados
Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitectos-asociados>

04. TERRENO

O terreno escolhido para o projeto tem localização privilegiada, em uma quadra onde estão as sedes dos principais órgãos públicos e administrativos da cidade. Estando próximo também do projeto da nova praça de eventos, recém lançado pela Prefeitura.

A área está na divisa entre dois importantes bairros da cidade: o centro, onde está a maior concentração de comércios e serviços e que possui um grande fluxo de pessoas, e o bairro Village, que está em processo de densificação nos últimos anos (Imagem 12). O bairro Village é um loteamento residencial que possui a maior concentração de prédios com mais de três andares da cidade e cujo único comércio é uma imobiliária. A rua Ernani Cotrim, que conecta os referidos bairros, foi completamente pavimentada em 2021, facilitando os deslocamentos e gerando maior permeabilidade urbana.

A crescente de residências no bairro centro estão concentradas mais próximas à praia, com vistas para o mar e perto dos serviços. Onde as características descritas tornam a localidade com um dos metros quadrados mais caros da cidade. Observa-se a existência de poucos lotes vazios e ainda propícios para construção de novas edificações (Imagem 13). Cabe ressaltar a existência das Áreas de Preservação Permanente (APP) e da Ferrovia Tereza Cristina, onde os terrenos adjacentes a esta são impedidos de serem utilizados, de acordo com a Lei de Parcelamento do Solo Urbano, Lei 6.766, de dezembro de 1979, que proíbe a existência de construções em uma faixa de 15 metros de cada lado de ferrovias.

Segundo o Capítulo II, artigo 4 da Lei nº 14.285, de 2021:

A - ao longo da faixa de domínio das ferrovias, será obrigatória a reserva de uma faixa não edificável de, no mínimo, 15 (quinze) metros de cada lado;

Em 2013 foi inaugurado o novo Paço Municipal de Imbituba, onde fica a sede da prefeitura, que abriga ainda outros serviços, com o intuito de reunir a grande parte dos serviços de administração pública em um lugar. Onde antes estava na parte mais densificada no centro da cidade e foi alterada de lugar. Atualmente está em construção uma extensão desse espaço, na mesma rua, em que a parte do projeto já foi iniciada. Estão também situados no entorno imediato do terreno a Câmara Municipal, a sede da Justiça do Trabalho, a Delegacia de Polícia e o Fórum da Comarca. Além destas instituições, a rodoviária encontra-se na quadra ao lado, o que aumenta o fluxo na região.

As edificações presentes na quadra onde está o terreno também são próprios municipais, a Creche Municipal Ângela Amin e a Colônia de Pescadores. Há somente uma privada nesta quadra, onde funciona um pequeno comércio de alimentos.

Além disso, o terreno encontra-se em um dos cruzamentos mais movimentados da cidade, onde está o único semáforo do município.



Imagem 12: Localização bairro Centro e Village
Fonte: Google Maps - Adaptada pelo autor



Imagem 13: Mapa centro de Imbituba
Fonte: Google Maps - Adaptada pelo autor

MAPA DA ÁREA DE INTERESSE



Imagem 14: Mapa da Área de Interesse
Fonte: Google Maps - Adaptada pelo Autor



Imagem 15: Esquina com o Terreno
Fonte: Google Maps



Imagem 16: Praça de Eventos
Fonte: Acervo próprio, 2022

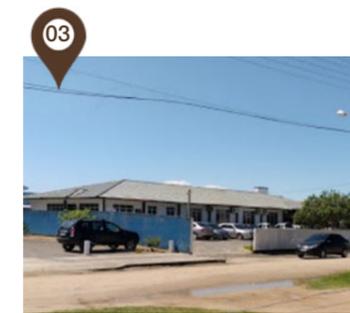


Imagem 17: Delegacia de Polícia
Fonte: Acervo próprio, 2022



Imagem 18: Câmara Municipal
Fonte: Acervo próprio, 2022



Imagem 19: Supermercado Teli
Fonte: Google Maps

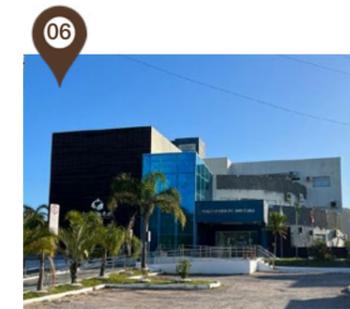


Imagem 20: Prefeitura de Imbituba
Fonte: Acervo próprio, 2022



Imagem 21: Justiça do Trabalho
Fonte: Acervo próprio, 2022

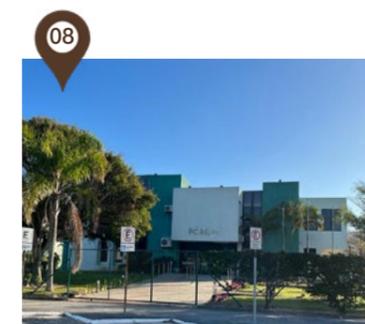


Imagem 22: Fórum de Imbituba
Fonte: Acervo próprio, 2022

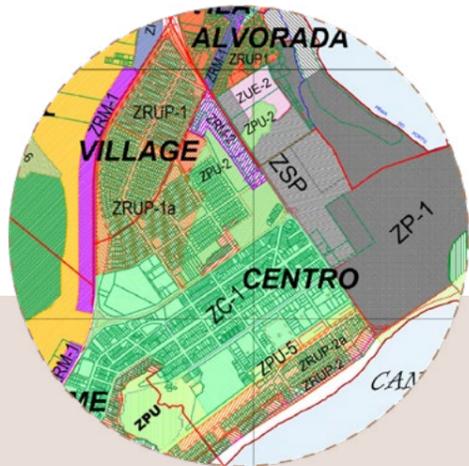


Imagem 23: Rodoviária Municipal
Fonte: Acervo próprio, 2022

O transporte público municipal dispõe de algumas linhas que passam em frente à zona de interesse, e ao terreno. O que favorece facilita o traslado e o acesso ao local.

O terreno (Imagem 24) possui a dimensão 60x52 metros, totalizando 3.120m², com desnível de 1,00 metro e encontra-se na esquina entre a rua Três de outubro e a rua Ernani Cotrim (Figura 6). Trata-se de uma área privada, que precisaria ser desapropriada pela Prefeitura.

De acordo com a análise do zoneamento de Imbituba, identifica-se que o terreno está situado na ZC-1, identificada como Zona Residencial e Uni e Pluri Familiar (Figura 5). De acordo com a tabela que especifica (Figura 7), os usos permitidos na zona, são compatíveis: Habitação individual, Habitação coletiva, Hotelaria, Comércio Varejo, Escritório e Consultório, Comércio atacado, Comércio Abastecimento, Central comercial e Supermercados, Escolas, Bibliotecas, Museus, Clubes, Jogos e esportes, Assistência geral e de urgência.



PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO

Zona	ZC1 - Zona Residencial uni e pluri familiar
Coef. de ocupação do terreno	0,6
Coef. de aproveitamento total	3
Altura	18 m - Com altura mínima de 6m
Recuos	Fundos com 20% da média entreas laterais do lote
Observação	Um mínimo de 20% da superfície total do terreno deverá ser solo natural absorvente
Usos compatíveis	Habitação individual Habitação coletiva, Hotelaria comércio, varejo, escritório e consultório Comércio atacado Comércio abastecimento Central comercial e supermercados Clubes Escolas, bibliotecas, museus Jogos e esportes, Assistência geral e de urgência

Figura 5: Zoneamento Área de Interesse, em Imbituba
Fonte: Plano Diretor, Prefeitura de Imbituba - Adaptada pelo autor

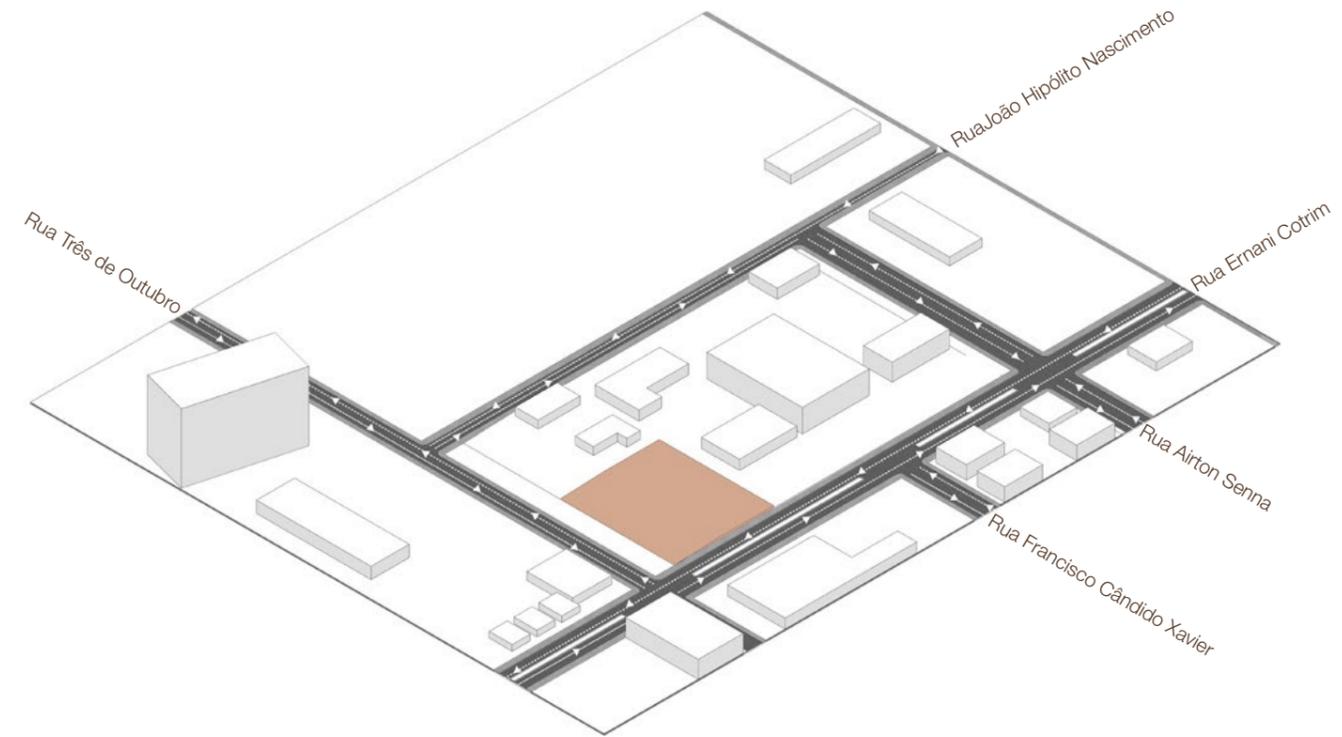
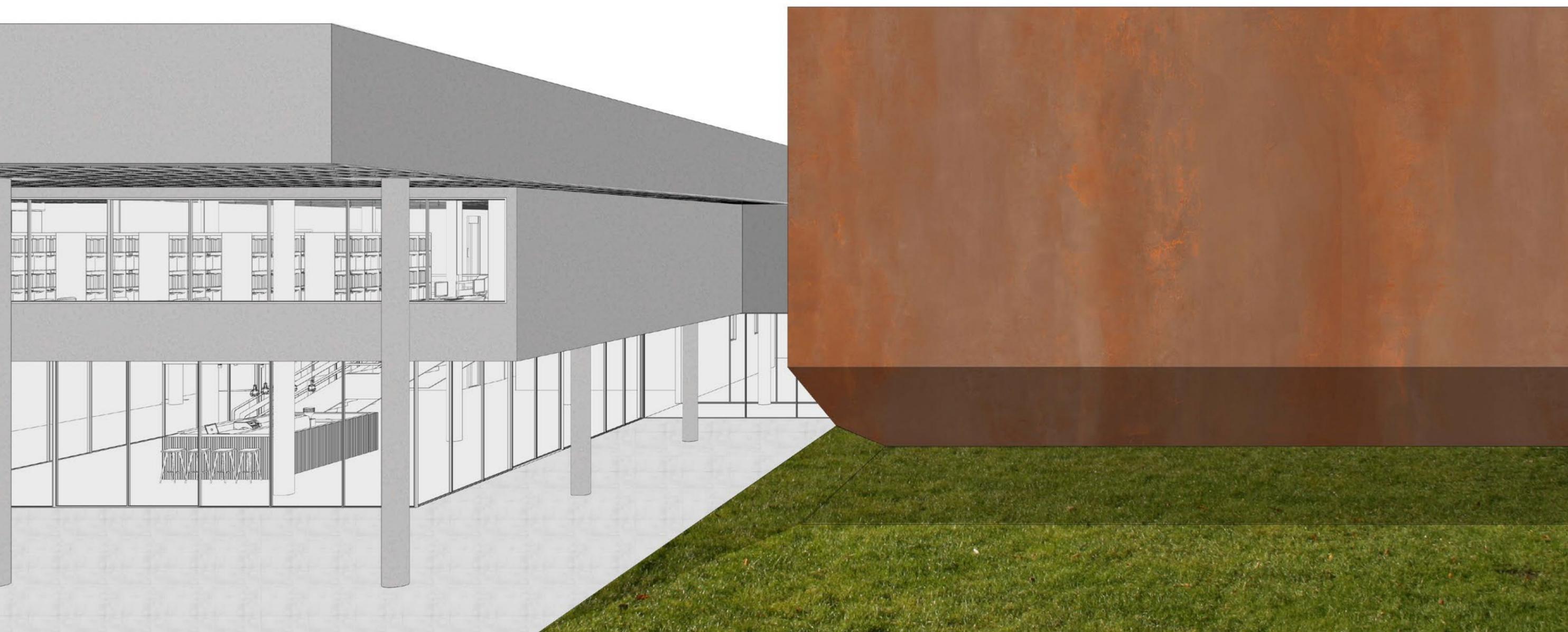


Figura 6: Perspectiva do terreno
Fonte: Google Maps - Adaptada pelo autor



Imagem 24: Localização do Terreno
Fonte: Google Maps - Adaptada pelo autor

02. O PROJETO



O PARTIDO ARQUITETÔNICO

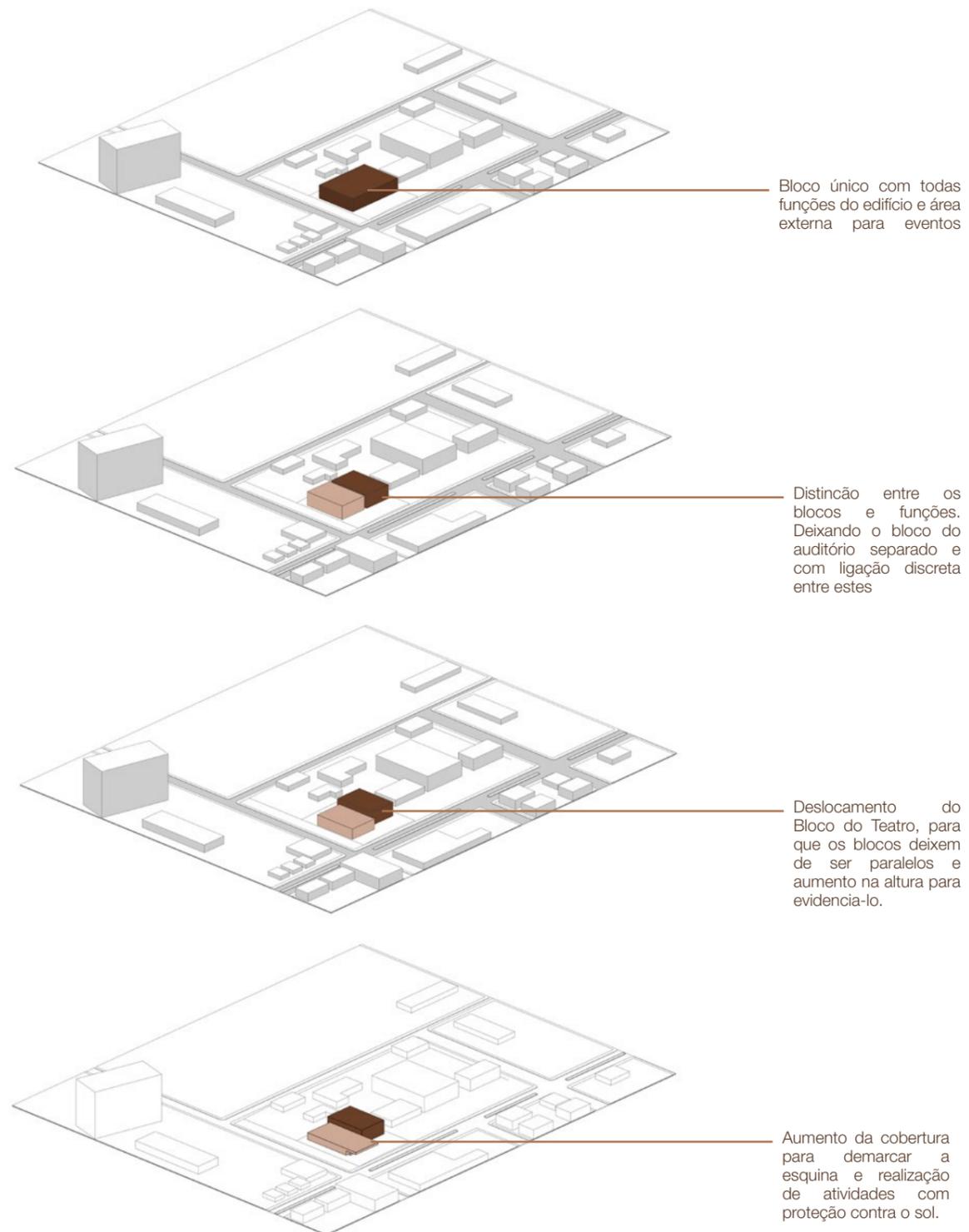


Figura 7: Diagrama do Partido Arquitetônico
Fonte: Elaborada pelo autor

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi definido a partir de todo o estudo feito acerca das atividades culturais de Imbituba, com suas potencialidades e demandas. O foco principal é proporcionar espaços para que as atividades que são realizadas sem estruturas e de forma inadequada sejam oferecidas de modo apropriado. Busca-se, ainda, promover maior acesso e adesão da sociedade civil à cultura local, em um espaço que promova a troca de conhecimento e experiências de lazer.

Considerando que os usos propostos possuem características e necessidades distintas, optou-se por assumir essa distinção entre os volumes, inclusive nos aspectos formais e construtivos.

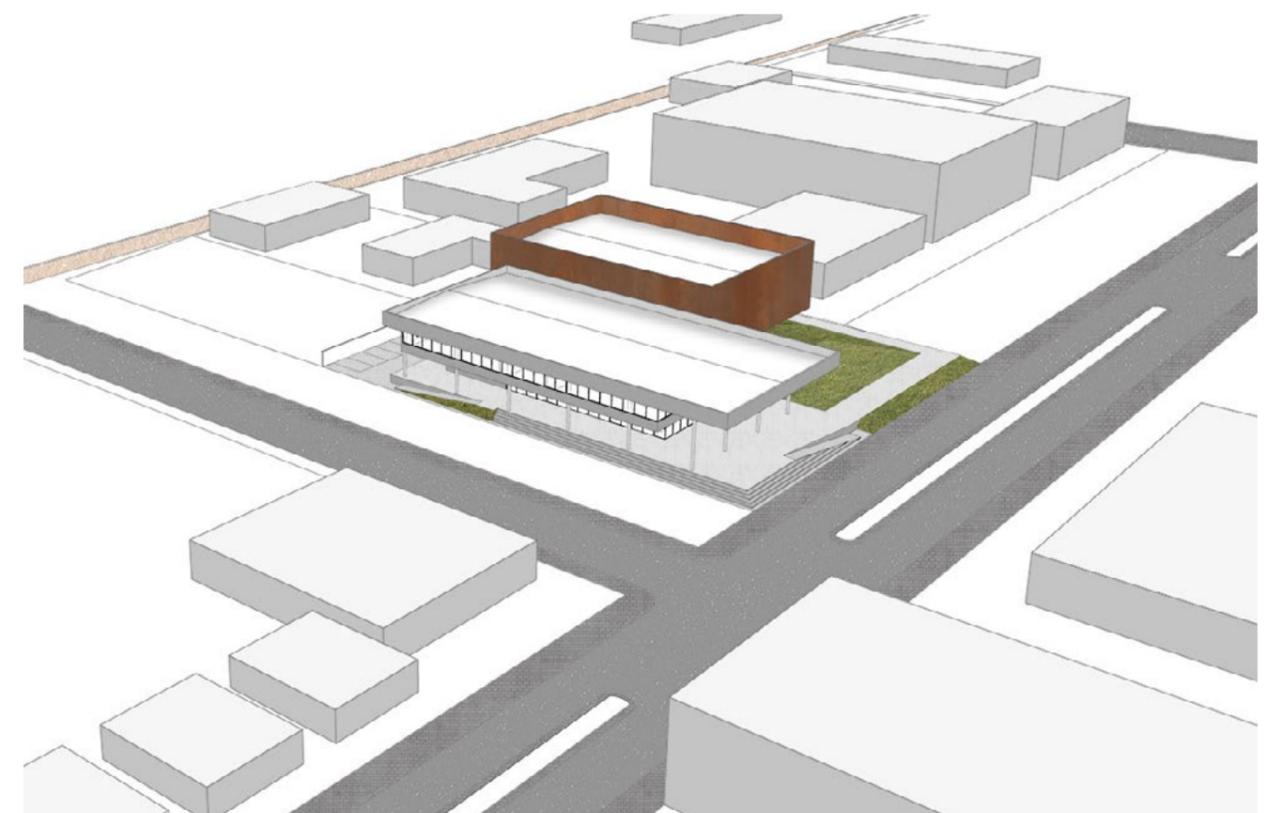


Imagem 25: Edificação projetada em relação as alturas do entorno
Fonte: Elaborada pelo autor

BLOCO 01

Desse modo, o denominado “Bloco 1”, que abriga o auditório/teatro, foi o ponto de partida para o projeto, pois seu grande volume e a forma o direcionam para um lugar de destaque, o que o torna o ponto principal do projeto. Assim, para possibilitar que o espaço tenha flexibilidade quanto à capacidade de espectadores, público, o espaço foi projetado para uma lotação máxima de 376 pessoas sentadas. Por meio de um sistema de fechamento no patamar intermediário — uma cortina que desliza por um trilho instalado na cobertura — a sala pode ser reduzida para abrigar 206 pessoas sentadas.

Na implantação do bloco do auditório/teatro foi utilizado o desnível natural do terreno para configurar as diferenças de altura da plateia e do palco, assim como para fazer a conexão com o outro bloco, cujo acesso se encontra no nível de acesso ao auditório/teatro.

Atendendo às especificações da ABNT NBR 9050 (2020) quatro lugares são destinados a pessoas com mobilidade reduzida e dois assentos a pessoas obesas, instalados devidamente em piso de plano horizontal e com acesso ao palco e bastidores.

Considerando as diferentes mostras de cinemas buscou-se proporcionar conforto para qualquer tipo de evento que contenha exibição em tela, atendendo as diretrizes da ABNT NBR 12237 (1988) que descreve os aspectos físicos dos espaços de projeção (Figura 8).

As duas portas de acesso à plateia também servem como saídas de emergência, com largura de 2,2m — calculadas segundo os parâmetros do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), que leva em consideração a área total construída.

Os bastidores também foram projetados para atender as normas de acessibilidade, sendo dois camarins com sanitários acessíveis. As bancadas são unificadas, porém com distância de 1,5 metro para cada pessoa e um trocador independente do banheiro.

A cabine de luz e som está localizada no nível mais alto da plateia para apoiar tecnicamente todos os eventos do local.

Mesmo optando por não denominar o espaço como teatro, por este não possuir uma clássica caixa teatral, uma das atribuições mais importantes do lugar é para que os espetáculos, principalmente da Cia de Desmontagem Cênica, aconteçam de forma adequada.

Para que a volumetria se evidenciasse no terreno, uma das estratégias utilizadas foi deixá-la mais alta. Para que isso fosse possível, além da altura da sala principal, acima dos camarins foi projetado um espaço para a área técnica e para a caixa d'água, além da adoção de uma platibanda mais alta que a necessária. Por tratar-se de um espaço onde não é desejável a incidência de luz natural, que prejudicaria as atividades do local, optou-se por trabalhar com um material externo que destacasse o bloco do auditório/teatro. Para tanto, foram utilizadas placas de aço corten®. Tirando partido da configuração da plateia, assume-se externamente a inclinação gerada para que seja “quebrada” a forma de uma prismática original.

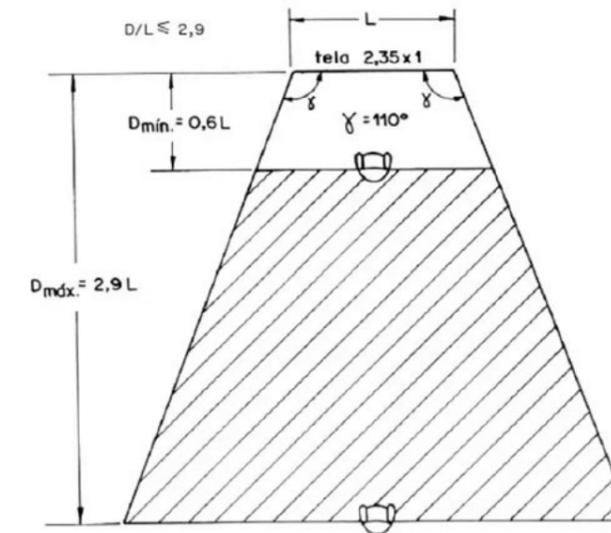


Figura 8: Aspectos Físicos Sala de Projeção
Fonte: ABNT NBR 12237 (1988)

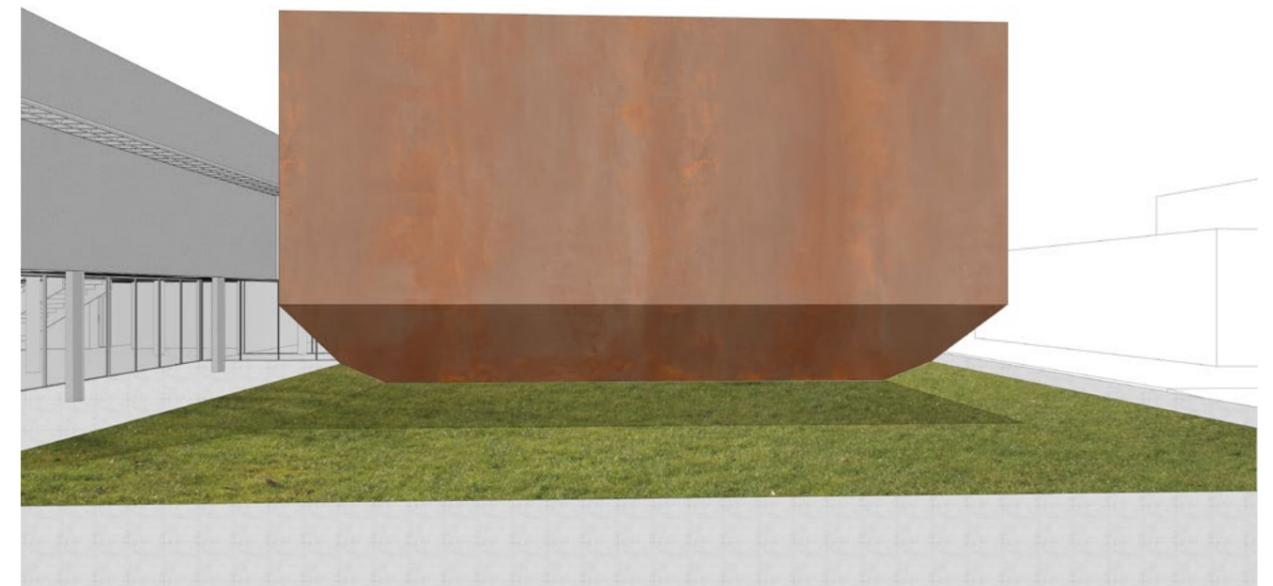


Imagem 26: Vista Frontal Bloco 01
Fonte: Elaborada pelo autor

BLOCO 02

O Bloco 2 abriga os ambientes de exposições, comércio, sanitários, inclusive de apoio ao Bloco 1, salas multiuso, biblioteca e parte administrativa do complexo.

O andar térreo deste edifício é destinado ao apoio do auditório e ao acesso ao andar superior. Um grande *foyer*, que faz integração com o espaço externo, recepcionando os espectadores das peças teatrais ou participantes de eventos do auditório, além de ser o *hall* de entrada para os serviços disponíveis neste pavimento: o bar/cafeteria e um espaço onde podem ser realizados eventos e exposições temporárias.

Para o acesso ao andar superior foi projetada grande escada no meio do *foyer*, que “convoca” para as atividades realizadas no segundo pavimento, que pode ser acessado por um elevador e por uma escada (devidamente projetada para atender as normas do CBMSC).

O pavimento superior conta com uma biblioteca que atende as demandas da atual biblioteca municipal e que contempla um espaço destinado ao acervo, recepção com armários e guarda-volumes, mesas para estudos e pesquisas, área para atividades infantis, espaço com computadores e um local para descanso. Vale destacar que as estantes com os livros foram alocadas em uma área que não recebe iluminação natural direta para que o acervo fique protegido.

O ateliê foi projetado para que seus equipamentos sejam fixos, e que possam ser oferecidos diversos tipos de oficinas de trabalhos manuais, como de artesanato e costura. Com iluminação e ventilação natural, contém espaços para armazenamento de material, mesas para trabalho coletivo e máquinas de costura.

Foram projetadas ainda duas salas multiuso: uma com uma área menor, para pequenas reuniões e eventos, e outra maior, com um local para armazenamento de equipamentos. Este pavimento também conta com uma copa para atender os funcionários, os alunos das oficinas e das salas multiuso, além de uma sala de administração e banheiros.

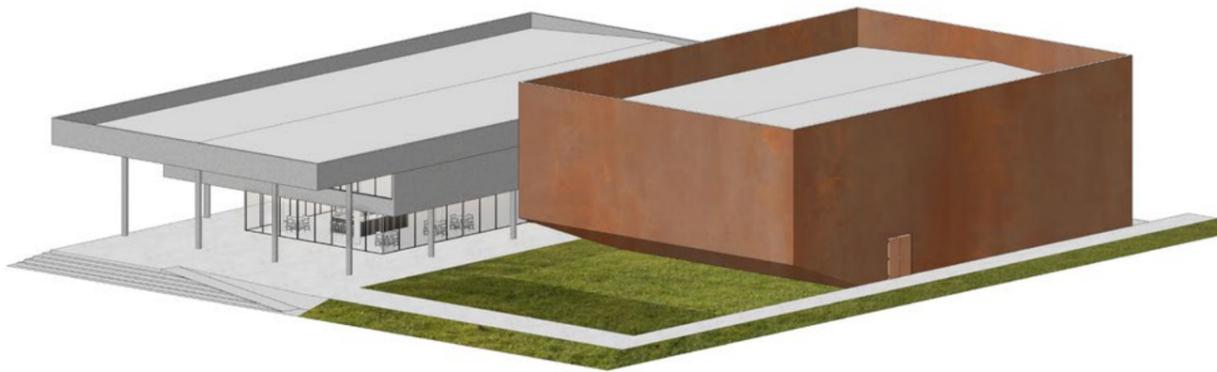


Imagem 27: Perspectiva da edificação
Fonte: Elaborada pelo autor

ÁREA EXTERNA

Pensando no desnível de 1,00 metro do terreno, foi projetado um espaço gramado para eventos ao ar livre, constituído de um talude de baixa inclinação, que no seu nível mais baixo encontra-se parcialmente coberto pela inclinação do Bloco 1. A cobertura do Bloco 2 faz a transição entre a área interna e a externa, configurando um espaço multiuso, que pode abrigar exposições, eventos e a comercialização de artesanatos. O bar/café que dá suporte a todas as atividades do local, além de ter mesas dispostas no *foyer*, também ocupa uma parte externa, tendo mesas distribuídas na parte coberta, tendo uma visão facilitada da parte de eventos externos.

O acesso ao terreno é realizado tanto pela escada que estende às principais laterais do terreno quanto por rampas localizadas nas duas ruas de acesso ao complexo.

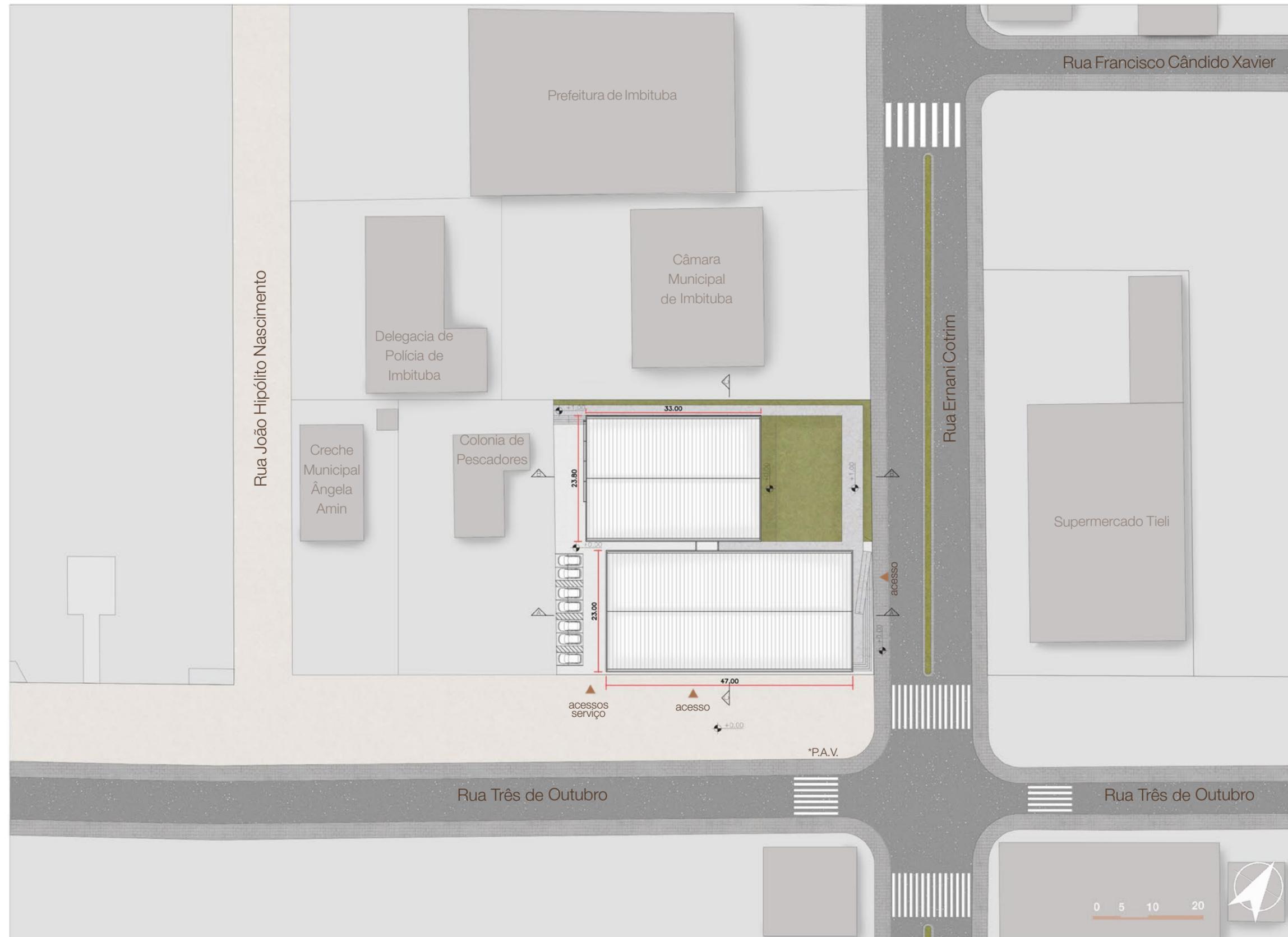
O estacionamento, isolado da parte principal de atividades externas, comporta sete carros, e é destinado às vagas preferenciais (idosos e pessoas portadoras de deficiência) e/ou para funcionários do centro cultural. O acesso de serviço encontra-se contíguo ao estacionamento, com acesso até o ponto mais próximo da entrada dos bastidores do auditório, área onde foram alocados o depósito e a área técnica.

ESTRUTURA E MATERIALIDADE

Por tratar-se de dois blocos distintos, optou-se pela utilização de dois tipos de estrutura. No bloco do auditório/teatro, devido aos grandes vãos propostos, utilizou-se vigas e pilares metálicos. Na cobertura foram propostas treliças metálicas, similares àquelas de ginásios e supermercados, que comportam a cobertura de telhas termoacústicas com inclinação de 6%. Para estruturar a inclinação proposta no bloco do auditório/teatro, foi utilizada uma viga de sustentação de aproximadamente 60cm.

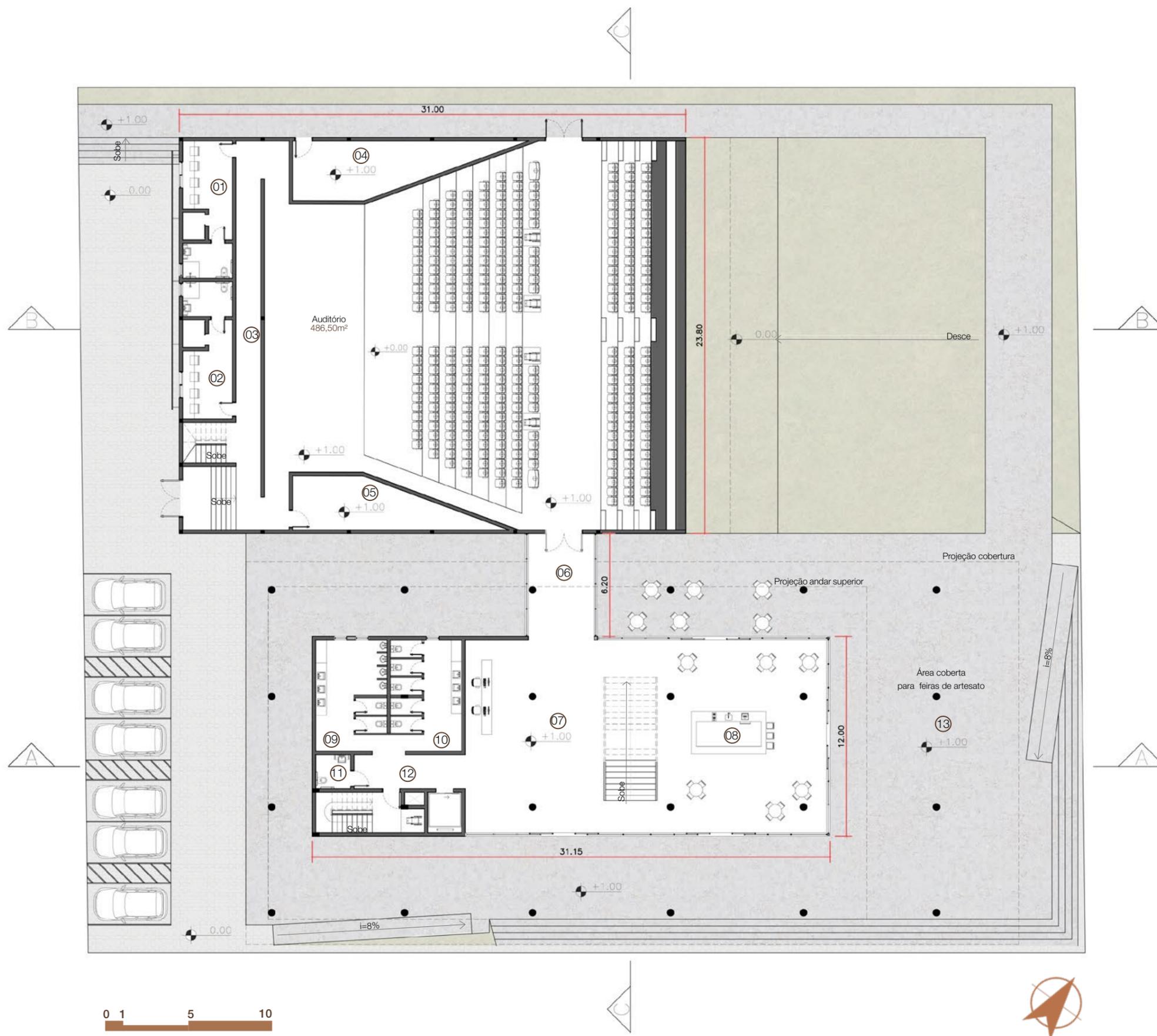
A adoção do revestimento de aço corten® se deu principalmente por suas características de proteção à maresia e à poluição sonora e do ar provenientes do exterior da edificação. Para o revestimento interno das paredes do auditório optou-se pelo eucalipto, de bom desempenho acústico.

No bloco 02, optou-se pelo uso de estruturas de concreto armado para os pilares e vigas, com dimensões estimadas de acordo com os ábacos de Yopanan (2000). Assim, a malha estrutural proposta é de 8,00 x 6,50 m, com pilares de 40 cm de diâmetro, quando circulares, e de 20 x 40 cm, quando retangulares, e lajes nervuradas com espessura de 30cm.



* P.A.V. - Projeto de Alargamento Via[ario]

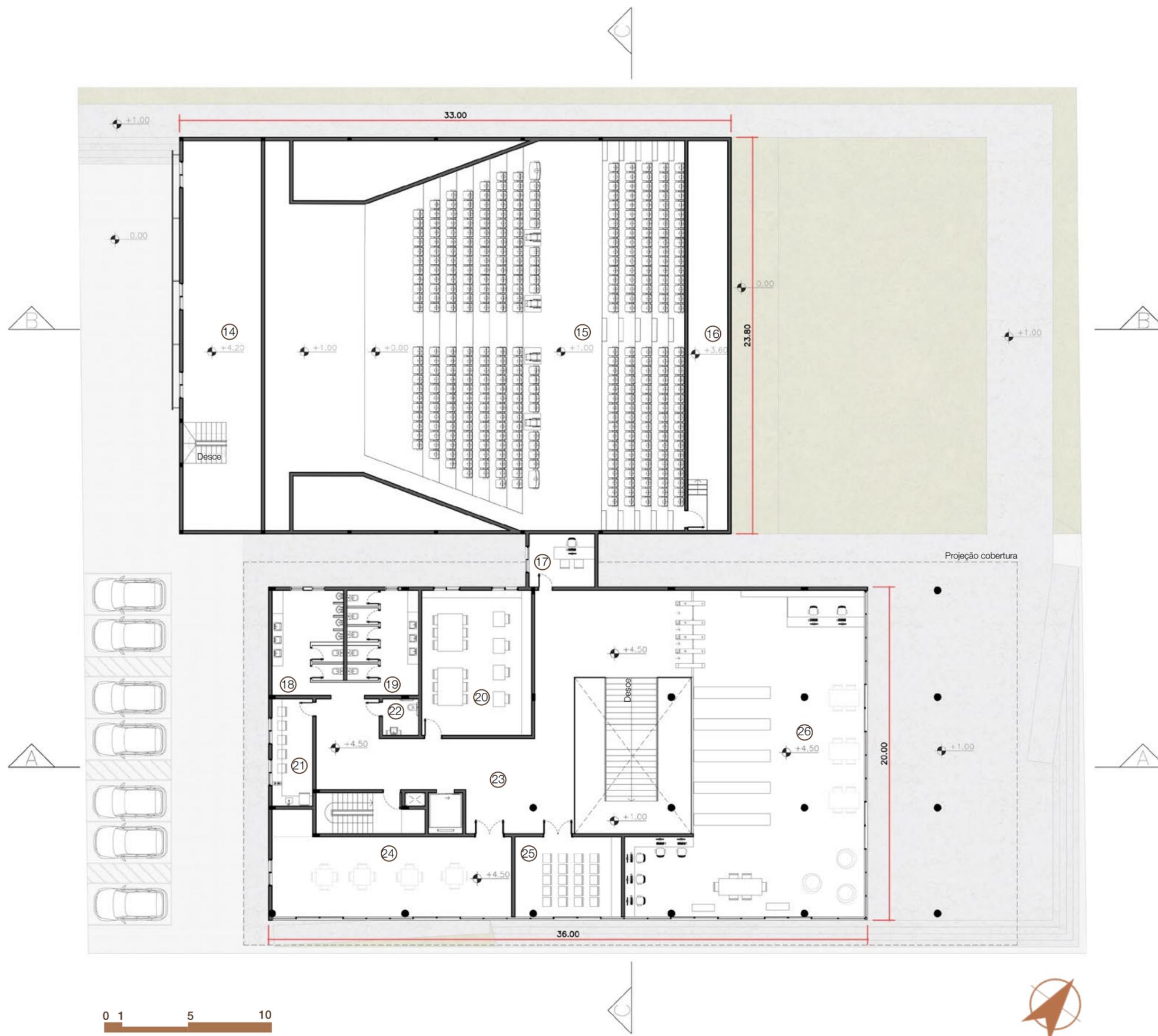
IMPANTAÇÃO | escala 1:750



AMBIENTES

- 01 CAMARIM FEMININO - 24,80m²
- 02 CAMARIM MASCULINO - 24,80m²
- 03 CIRCULAÇÃO - 67,10m²
- 04 DEPÓSITO FEIRAS - 33,40m²
- 05 DEPÓSITO AUDITÓRIO - 28,30m²
- 06 INTERLIGAÇÃO DOS BLOCOS- 25,30m²
- 07 FOYER - 240,8m²
- 08 BAR E CAFETERIA - 11,50m²
- 09 BANHEIRO MASCULINO - 28,80m²
- 10 BANHEIRO FEMININO - 28,80m²
- 11 BANHEIRO PCD - 4,32m²
- 12 CIRCULAÇÃO - 13,70m²
- 13 ÁREA EXTERNA COBERTA - 676m²

PLANTA BAIXA TÉRREO | escala 1:250



AMBIENTES

- 14 ÁREA TÉCNICA - 110,22m²
- 15 AUDITÓRIO - 486,50m²
- 16 CABINE LUZ E SOM - 56m²
- 17 ADMINISTRAÇÃO - 12,60m²
- 18 BANHEIRO MASCULINO - 27,20m²
- 19 BANHEIRO FEMININO - 27,20m²
- 20 ATELIÊ- 57,42m²
- 21 COPA - 15,80m²
- 22 BANHEIRO PCD - 13,50m²
- 23 CIRCULAÇÃO - 132m²
- 24 SALA MULTIUSO 01 - 73,20m²
- 25 SALA MULTIUSO 02 - 30,70m²
- 26 BIBLIOTECA - 221,30m²

0 1 5 10

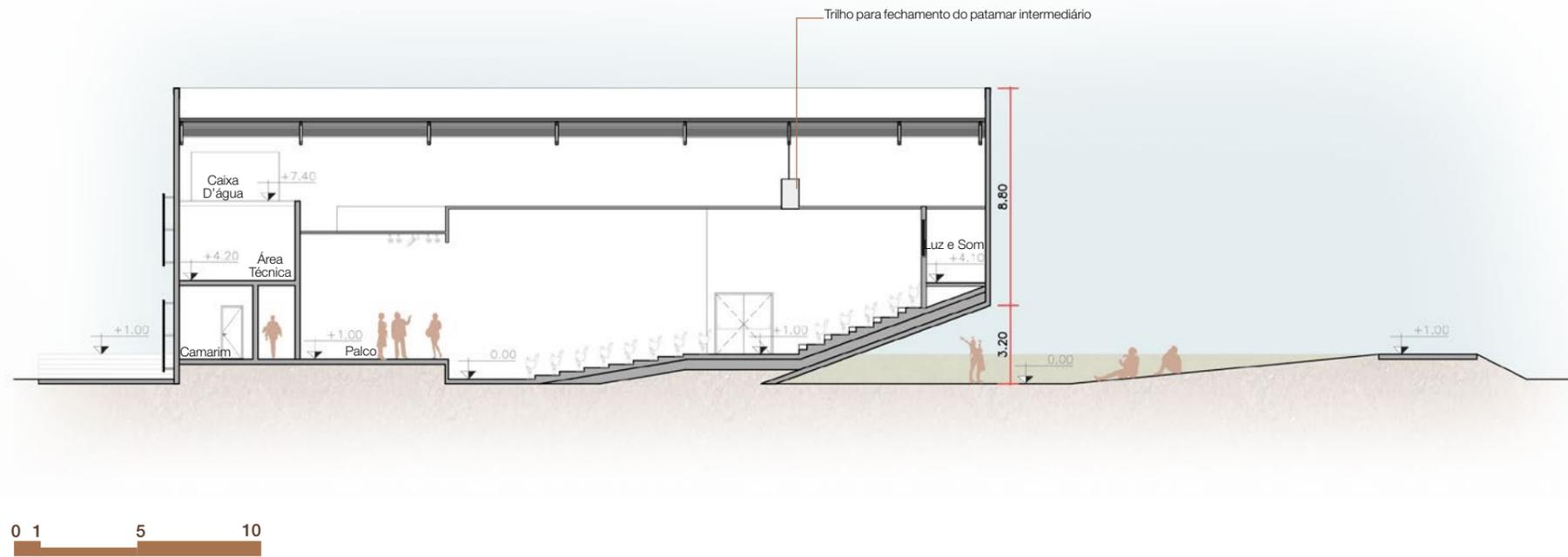
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR | escala 1:250

QUADRO DE ÁREAS	
Área Total do terreno	3.120m ²
Taxa de ocupação permitida	60,00% - 1.881,60m ²
Taxa de ocupação do projeto	59,50% - 1.188,96m ²
Índice de aproveitamento permitido	3
Índice de aproveitamento projetado	0,85%
20% de solo natural absorvente	624m ²
Solo natural absorvente no projeto	535m ²

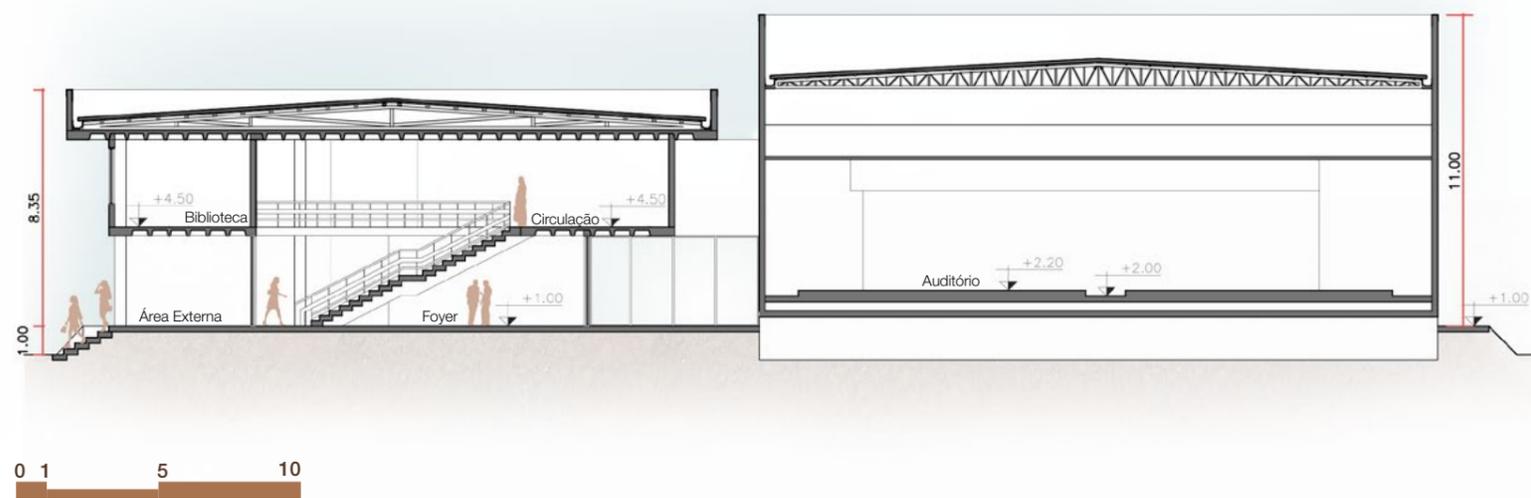
Figura 9: Quadro de áreas
Fonte: Elaborado pelo autor



CORTE A | escala 1:250



CORTE B | escala 1:250



CORTE C | escala 1:250



Imagem 28: Perspectiva da esquina da Rua Três de Outubro e Rua Emani Cotrim
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 29: Perspectiva Rua Três de Outubro
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 30: Perspectiva Rua Ernani Cotrim
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 31: Frontal do auditório
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 33: Área externa coberta | Vista pela esquina
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 32: Área de eventos externos
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 34: Área externa coberta | Realização de feiras
Fonte: Elaborada pelo autor

IMAGENS INTERNAS



Imagem 35: Plateia do auditório
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 37: Auditório com capacidade reduzida
Fonte: Elaborada pelo autor

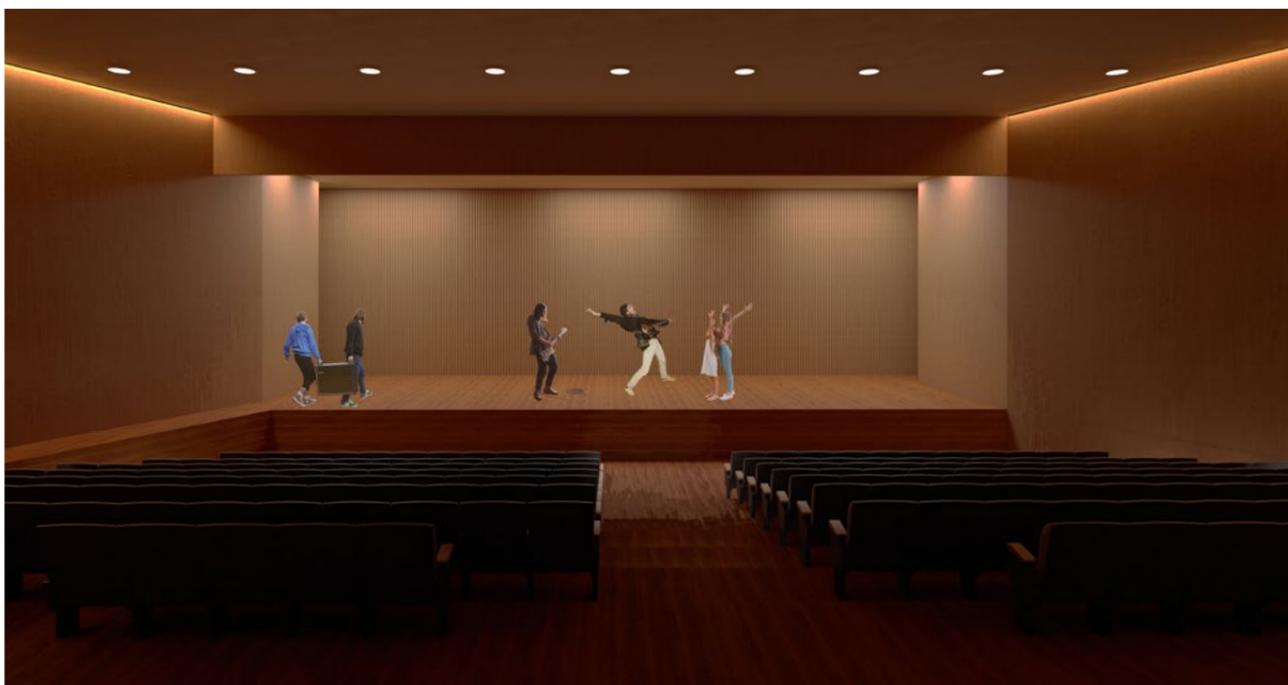


Imagem 36: Palco do auditório
Fonte: Elaborada pelo autor

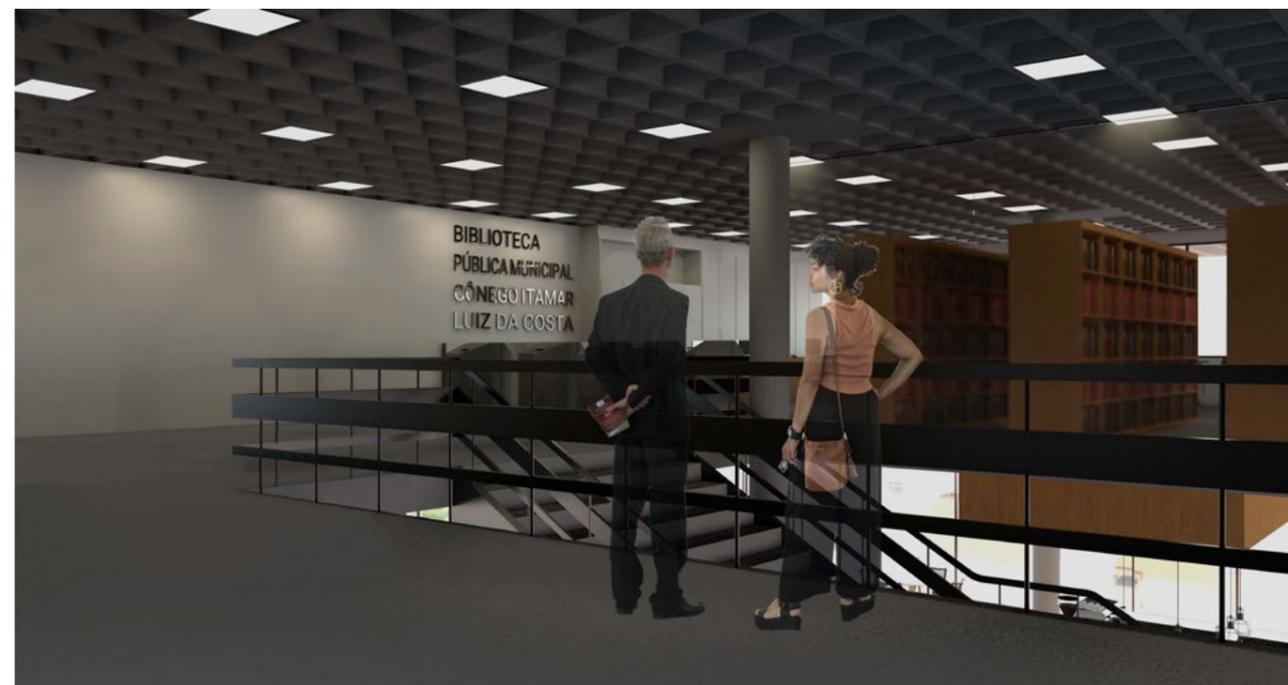


Imagem 38: Pavimento superior | Entrada da biblioteca
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 39: Foyer e Bar|Cafeteria
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 40: Foyer e Bar|Cafeteria
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 42: Biblioteca
Fonte: Elaborada pelo autor

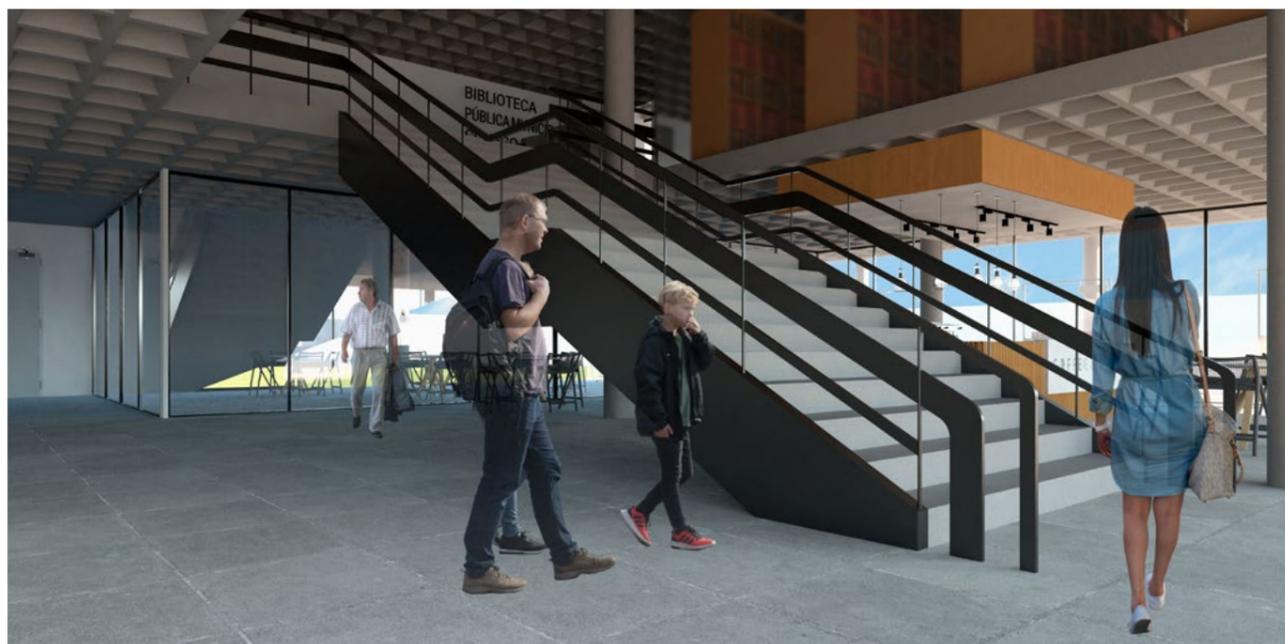


Imagem 41: Foyer e escada de acesso ao pavimento superior
Fonte: Elaborada pelo autor



Imagem 43: Biblioteca
Fonte: Elaborada pelo autor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT(2004). NBR 9020. **Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências às Edificações, Espaço Mobiliário e a Equipamentos Urbanos.** Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ABNT(1988). NBR 12237. **Projetos e Instalações de Salas de Projeção Cinematográfica.** Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ARAUCO. **Centro Cultural Arauco, um novo espaço de encontro cidadão.** 2016. Disponível em: https://www.arauco.cl/chile/ayuda_proyectos/centro-cultural-de-arauco-un-espacio-nuevo-para-el-encuentro-ciudadano/. Acesso em: 27 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. **Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. lei nº 14.285, de 29 de dezembro de 2021. **Altera as Leis nos 12.651, de 25 de maio de 2012, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, 11.952, de 25 de junho de 2009, que dispõe sobre regularização fundiária em terras da União, e 6.766, de 19 de dezembro de 1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, para dispor sobre as áreas de preservação permanente no entorno de cursos d'água em áreas urbanas consolidadas.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm Acesso em: 22 jun. 2022.

CELLA, Luisa. **Conheça a história do Centro Cultural de São Paulo.** 2018. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/casas-apartamentos/conheca-a-historia-do-centro-cultural-sao-paulo/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

COSTA, Viegas Fernandes da. **História Local: Garopaba, Imbituba e Imaruí. Garopaba:** IFSC, 2015. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/viegasdacosta/historia-degaropaba-imituba-e-imarui>. Acesso em: 28 jun. 2022.

FAVERO, Marco. **Indústria Carboquímica Catarinense S/A.** Disponível em: <https://marcofavero.com.br/ensaios/industria-carboquimica-catarinense-sa/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

FURMAN-HUIDOBRO ARQUITECTOS ASOCIADOS. **Centro de Arte e Cultura:** Furman-huidobro arquitectos asociados. FURMAN-HUIDOBRO arquitectos asociados. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitectos-asociados>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FURMAN-HUIDOBRO ARQUITECTOS ASOCIADOS. **Centro de Arte y Cultura.** 2017. Disponível em: <https://www.furman-huidobro.com/portfolio/centro-de-arte/?lang=es>. Acesso em: 10 ago. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico:** Panorama Populacional. Imbituba: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/imituba/panorama>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LENÍZ, Elton. **Centro Cultural Arauco.** 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/890527/centro-cultural-arauco-elton-leniz?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 27 ago. 2022.

MORAES, Fábio Farias de. **Indústria Carboquímica Catarinense (ICC):** uma solução ou um problema?. uma solução ou um problema?. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343083690_Industria_Carboquimica_Catarinense_ICC_uma_solucao_ou_um_problema. Acesso em: 16 jul. 2022.

NEUMAN, Bernd. **Em entrevista ministro defende os investimentos da Alemanha em Cultura.** Correio Braziliense. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 13 de jul. de 2022.

PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS. **Pontos de cultura:** rede cultura viva. Rede cultura viva. Brasil, ANO. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/pontos-de-cultura>. Acesso em: 28 jun. 2022.

PREFEITURA DE IMBITUBA. **Aspectos Geográficos.** Imbituba, 2016. Disponível em: <https://www.imituba.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/49631>. Acesso em: 22 jun. 2022.

PREFEITURA DE IMBITUBA. **Construção da Praça de Eventos será iniciada nas próximas semanas.** Imbituba, 2022. Disponível em: <https://www.imituba.sc.gov.br/noticias/ver/2022/05/construcao-do-parque-de-eventos-sera-iniciada-nas-proximas-semanas>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PREFEITURA DE IMBITUBA. **História.** Imbituba, 2016. Disponível em: <https://www.imituba.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/49267>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PREFEITURA DE IMBITUBA. Lei nº 4.894, de 16 de março de 2018. **Aprova o Plano Municipal de Cultura – PMC de Imbituba para o decênio 2018/2028.** Imbituba, SC.

PREFEITURA DE IMBITUBA. **Novo Paço Municipal será inaugurado nesta sexta.** Imbituba, 2016. Disponível em: <https://www.imituba.sc.gov.br/noticias/ver/2016/12/novo-paco-municipal-sera-inaugurado-nesta-sexta>. Acesso em: 02 jul. 2022.

PREFEITURA DE IMBITUBA. **PROCULT.** Imbituba, 2019. Disponível em: <https://www.imituba.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaltem/16434/codNoticia/538536>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PREFEITURA DE IMBITUBA. **SC: museu usina é criado em imbituba.** Museu Usina é criado em Imbituba. Imbituba, 2017. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/nacionais/3357-20-08-2017-sc-museu-usina-e-criado-em-imituba.html>. Acesso em: 27 jun. 2022

REBELLO, Yopanan . C.P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura.** São Paulo 2000. 270p .

PROSAS. **Cia Desmontagem Cênica.** Disponível em: <https://prosas.com.br/empreendedores/6367-cia-desmontagem-cenica>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SANTANNA, Maria Aparecida Pamato. **Imbituba nas Conjunturas do Tempo.** Imbituba: Livropostal, 2016.